

Mitos e lendas sobre a violência

- A violência doméstica ocorre muito esporadicamente;
- A violência doméstica é um problema exclusivamente familiar: roupa suja se lava em casa;
- A violência só acontece entre as famílias de baixa renda e pouca instrução;
- As mulheres provocam ou gostam da violência;
- A violência só ocorre nas famílias problemáticas;
- Os agressores não sabem controlar suas emoções;
- Se a situação fosse realmente tão grave, as vítimas abandonariam logo seus agressores;
- É fácil identificar o tipo de mulher que apanha;
- A violência doméstica vem de problemas com o álcool, drogas ou doenças mentais;
- Para acabar com a violência basta proteger as vítimas e punir os agressores.

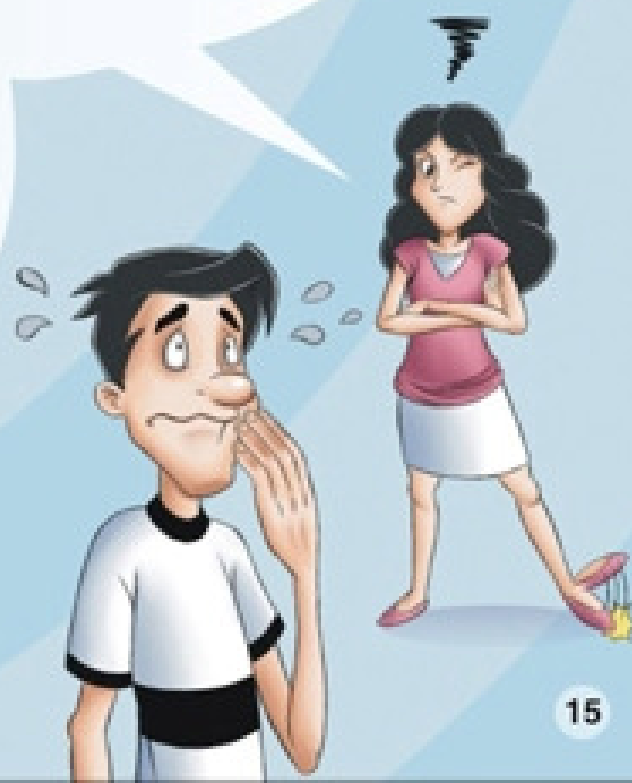


Você já ouviu algum homem dizer que:

- 1** Vive aterrorizado, temendo os ataques da mulher?
- 2** Foi abusado sexualmente pela mulher?
- 3** Tenha se isolado dos familiares e amigos por pressão ou por vergonha da situação que está vivendo?
- 4** Tenha perdido a liberdade de ir aonde quiser, de trabalhar ou estudar?
- 5** Viva assustado por não conseguir proteger os filhos?
- 6** Viva pisando em ovos para não despertar a ira da mulher?
- 7** Tenha perdido a auto-estima e esteja afetado psicologicamente pela parceira?

- 8** Tenha medo de deixar a mulher e que acabe sendo morto por falta de proteção?

Aposto que não. Dificilmente estes questionamentos são preocupações dos homens. Na verdade, não fazem parte do universo masculino, mas sim de uma dura realidade na vida de muitas mulheres brasileiras. É preciso mudar e para isso a participação de toda sociedade é fundamental.





UMA VIDA SEM VIOLÊNCIA É UM DIREITO
DE TODAS AS MULHERES.



**Uma *vida*
sem violência
é um *direito* das
Mulheres**



Respeitar os direitos da mulher, é um dever de todos nós !



Você sabia que até pouco tempo muita gente não dava importância ou não tinha conhecimento sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher ?

Infelizmente, este é um problema que, ainda nos dias de hoje, atinge mulheres em todo o mundo.

A violência contra a mulher é muito grave e difícil de abordar, pois na maioria das vezes, ocorre entre pessoas muito próximas, onde os agressores podem ser os maridos, companheiros, namorados, noivos, pais, irmãos ou outros membros da família. Essa proximidade com os agressores, o medo, a vergonha e a falta de informação contribuem para que muitas mulheres não denunciem a agressão.

Mas essa situação está mudando. A cada dia cresce o número de pessoas e organizações dedicadas ao enfrentamento da violência doméstica e familiar e ao apoio às mulheres nessa luta.

Com a finalidade de atuar no fortalecimento da sociedade brasileira e contribuir para ações de prevenção à violência doméstica e familiar, a Petróleo Brasileiro, a Petrobras Distribuidora e a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República, desenvolveram essa cartilha voltada à equipe da rede de postos de serviços Petrobras. Essa publicação visa promover o debate e a reflexão sobre este tema a um público muito importante para o nosso negócio que são os revendedores, frentistas, técnicos de lubrificação, promotores e gerentes de lojas.

A luta contra a violência doméstica e familiar é uma responsabilidade de todos nós, e a informação é a melhor estratégia para enfrentar esse problema.

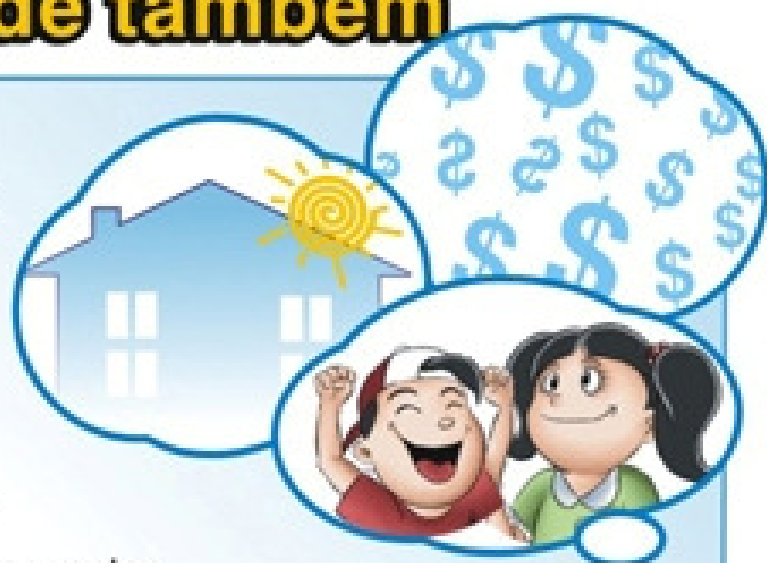


As mulheres mudaram e a sociedade também

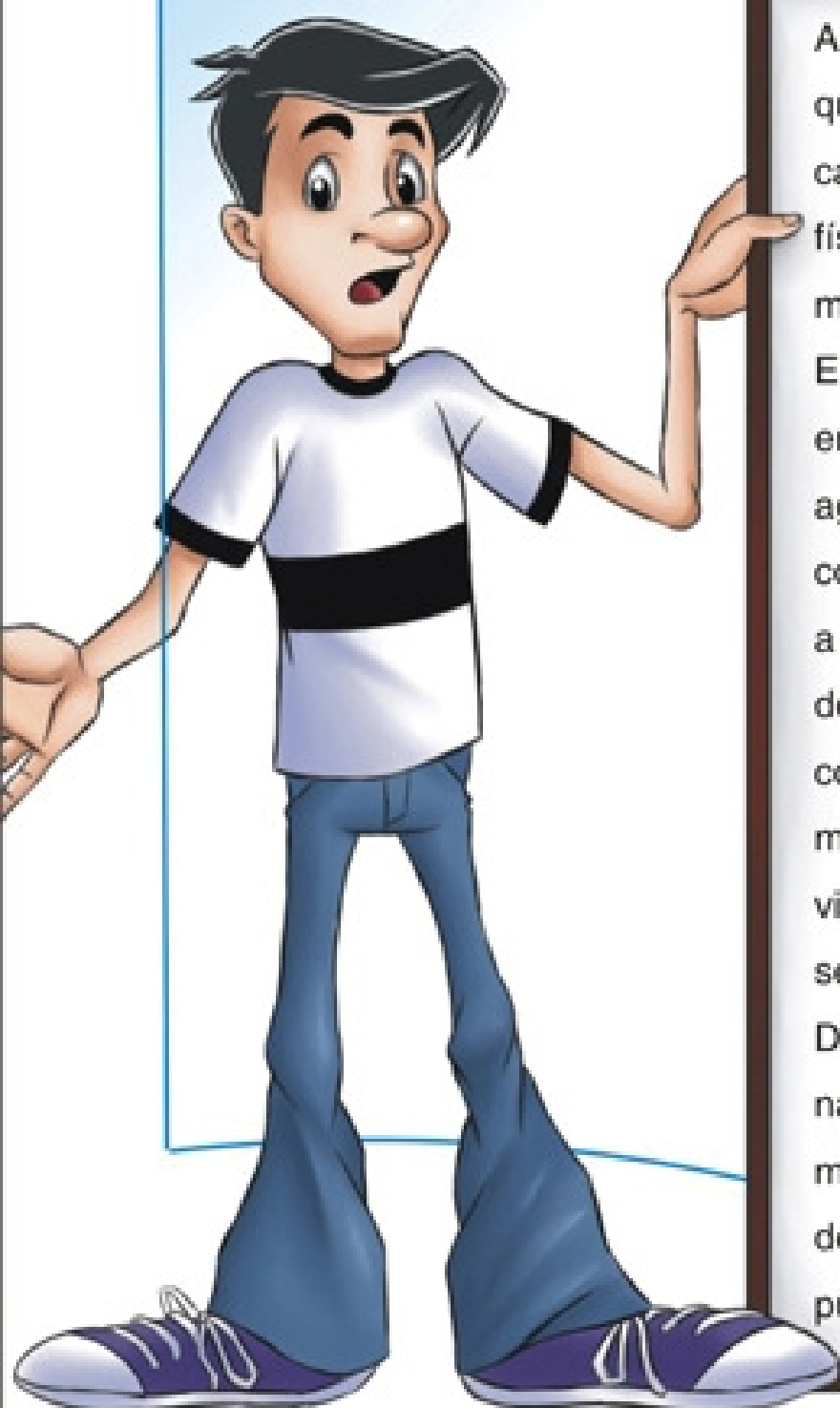
Antigos ditados como “ Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher” ou “ Roupa suja se lava em casa” , popularizaram a ideia de que o que acontece entre um casal ninguém pode se meter. Hoje sabemos que as coisas não são bem assim, a sociedade compreendeu que a violência contra a mulher é um problema social, isto é, todos devem participar na sua solução.

Por exemplo, as mulheres que antes não reagiam, por medo de perder a guarda dos filhos, por motivos econômicos ou mesmo vergonha, descobriram que podem e devem romper o ciclo de violência no qual viviam.

Com esta nova atitude elas derrubaram mitos que diziam que “mulher gosta de provocar” ou “mulher gosta de apanhar”.



O que é violência contra a mulher ?



A violência contra a mulher é qualquer ação ou conduta que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher.

Ela pode ocorrer dentro da família, em relações pessoais em que o agressor conviva ou tenha convivido no mesmo domicílio que a mulher e, também, nas relações de namoro. Também é considerada violência contra as mulheres os casos de estupro, violação, maus-tratos e abuso sexual.

De acordo com a legislação nacional e internacional toda mulher tem direito a uma vida livre de violência, tanto no âmbito público como no privado.

Quais são os tipos de violência doméstica e familiar ?

1 VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Causar dano emocional, diminuir a auto-estima, prejudicar e perturbar o pleno desenvolvimento, degradar ou controlar os comportamentos, ações, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação e isolamento, tirar a liberdade de pensamento ou ação.

2 VIOLÊNCIA FÍSICA

Ofender a integridade ou saúde corporal, bater, chutar, queimar, mutilar e etc.

3 VIOLÊNCIA MORAL

Caluniar, injuriar ou difamar.

Todos esses tipos de violência são tratados na Lei Maria da Penha.



4 VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

Reter, subtrair, destruir parcial ou totalmente objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos.

5 VIOLÊNCIA SEXUAL

Presenciar, manter ou obrigar a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força, que induza a mulher a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade.

Em uma pesquisa nacional, realizada em 2009, 55% dos entrevistados declararam conhecer ao menos uma mulher que já sofreu ou sofre agressões de seu parceiro ou ex-parceiro.

Dos entrevistados que têm conhecimento sobre casos de violência doméstica, 39% tomaram alguma atitude de colaboração com a mulher agredida e 17% preferiram se omitir.



O que é a Lei Maria da Penha ?

A violência doméstica contra a mulher é um problema muito grave a ser enfrentado por nossa sociedade. Ocorre independente de classe social, raça, idade e acontece diariamente em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, mesmo com todos os mecanismos constitucionais de proteção aos direitos humanos.

O principal instrumento jurídico de proteção e combate a este tipo de violência no Brasil é a Lei 11.340/06, - "Maria da Penha", uma merecida homenagem a mulher que se tornou símbolo da luta contra este tipo de agressão.

O que mudou com a Lei Maria da Penha



Quem é Maria da Penha ?

Maria da Penha Maia Fernandes, mulher brasileira que em 1983, em sua própria casa, sofreu dupla tentativa de homicídio por parte de seu ex-marido e pai de suas três filhas, o economista e professor universitário Marco Viveiros.

O ex-marido e agressor, atirou em suas costas enquanto ela dormia e em outra ocasião tentou eletrocutá-la no banho. Como consequência desses atos, Maria da Penha, perdeu os movimentos das pernas e se viu presa a uma cadeira de rodas para o resto da vida. Devido a todo este histórico de agressões, ela recorreu à Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) para que a Justiça brasileira tomasse uma decisão definitiva sobre seu problema. Em 2001, o Brasil foi condenado pela Comissão por omissão e impunidade no caso de violência contra as mulheres e Maria da Penha torna-se símbolo da luta em oposição a violência doméstica e familiar contra as mulheres em nosso país e a Lei 11.340/06 faz esse reconhecimento.



Ligue 180

Informação para o combate à violência



O QUE É O LIGUE180?

O Ligue180 é uma central de atendimento telefônico da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – SPM / Presidência da República que tem por objetivo receber relatos de violência contra as mulheres, acolher e orientar mulheres em situação de violência.

COMO FUNCIONA ?

Toda a população pode utilizar a Central de Atendimento à Mulher. As ligações são gratuitas e podem ser feitas de qualquer lugar do país, 24 horas por dia, todos os dias da semana, incluindo feriados e finais de semana. Esse serviço além de gratuito é confidencial.

Este serviço foi criado em 2005 e desde então o número de ligações e atendimentos não para de crescer. Isso prova que as mulheres estão buscando se informar e se proteger deste problema. Uma simples ligação pode fazer grande diferença na vida de uma mulher.



Atenção!
O Ligue 180 não é
Disque Denúncia.



Objetivos do Serviço Ligue 180

**Ligue
180**

- 1 Orientar as mulheres sobre seus direitos;
- 2 Divulgar os serviços públicos especializados de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar disponíveis em todo o país;
- 3 Informar sobre como as mulheres devem agir em situações de violência;
- 4 Acolher, de forma respeitosa, os relatos de violência e as reclamações dos serviços disponíveis para os atendimentos dessas situações.



Ligue 180

O tempo do silêncio, do medo e da impunidade está ficando para trás. A Central de Atendimento à Mulher tem sido um importante instrumento para isso. As mulheres estão cada vez mais conscientes dos seus direitos.

Uma prova disso é o aumento significativo dos atendimentos na Central como demonstra o gráfico 1. No gráfico 2 vemos essas ligações por estado. Esses números provam que o Ligue 180 está funcionando como um canal eficiente de informação e apoio às mulheres que vivem em situações de violência doméstica e familiar. Viver sem violência é um direito da mulher. As beneficiárias diretas do Ligue 180 são as mulheres, mas o enfrentamento à violência contra a mulher repercute positivamente sobre toda a sociedade. Homens que queiram fazer denúncias de casos de violência contra a mulher serão bem acolhidos também.

1

**Volume de ligações
e atendimentos
efetuados**



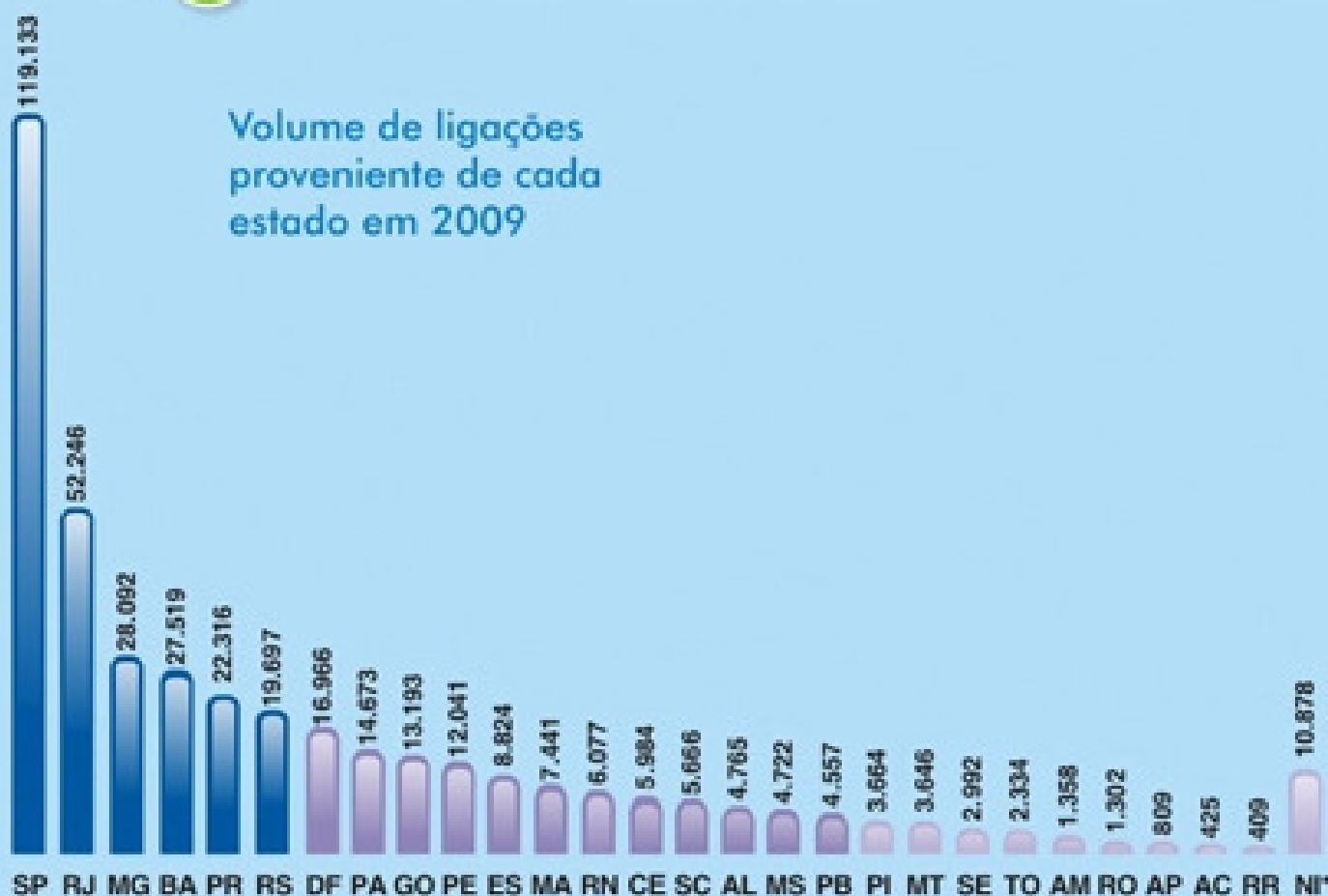
Fonte: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

Ligue 180

Informação para o combate à violência

2

Volume de ligações
proveniente de cada
estado em 2009



Fonte: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

* Unidade Federativa não informada

A Central de Atendimento à Mulher contabilizou 401.729 registros em 2009, um aumento de 48,1% em relação ao ano 2008. A maior parte (81,8%) foi sobre a Lei Maria da Penha, que registrou 171.714 atendimentos em 2009 contra 118.372 em 2008. São Paulo é o líder do ranking nacional, com quase 30%, 119.133 atendimentos, seguido pelo Rio de Janeiro, com 13,0% (52.246) e Minas Gerais, com 6,9% (28.092).